

Guia técnico do produtor rural

Ano IV

nº 20

Agosto

1999

POLINIZAÇÃO ARTIFICIAL DA GRAVIOLA

Alberto Carlos de Queiroz Pinto e Victor Hugo Vargas Ramos

A graviola é uma das mais importantes árvores do gênero *Annona*. É também uma fruta com potencial para o cerrado devido a sua adaptação e utilidade na preparação de produtos agroindustriais. Sua polpa é muito apreciada pelo consumidor brasileiro.

Vários fatores prejudicam a produção da graviola. Dentre eles, a baixa polinização natural. Dados experimentais confirmam a polinização artificial como alternativa para o aumento da produção da graviola. Em experimento conduzido na Embrapa Cerrados, a polinização artificial obteve percentual de 73% de sucesso no vingamento dos frutos, enquanto a natural atingiu apenas 26%.

O sucesso para uma boa polinização artificial da graviola exige do produtor as seguintes operações:

1) Seleção das flores a serem polinizadas

Selecionar flores bem formadas que estejam localizadas na base ou na parte média dos ramos. À medida que forem selecionadas, devem ser identificadas por meio de etiquetas e anotada a data da polinização a fim de que se tenha o controle do percentual de sucesso e o período da polinização a colheita.

2) Seleção das flores para a coleta de pólen

As flores, para a coleta de pólen, devem ser retiradas do final dos ramos. Essas flores, por estarem mais expostas aos raios solares e receberem menor fluxo de seiva, não devem ser polinizadas, porque ressecam facilmente e não vingam os frutos facilmente. Quando ocorre o vingamento, os frutos já desenvolvidos tocam no chão devido ao seu peso e, muitas vezes, tornam-se danificados e impróprios para venda.

3) Coleta e armazenamento das flores

As flores finais dos ramos devem ser coletadas, quando apresentarem coloração cremosa. Em geral, a coleta é feita à tarde (das 15 às 16 horas). Das flores

coletadas, são retiradas as pétalas, colocadas em sacos de papel e guardadas na temperatura ambiente até o dia seguinte, quando se procede à polinização.

A coleta do pólen deve ser feita das flores retiradas do final dos ramos.

4) Procedimento para a polinização

Ao realizar a polinização, recomenda-se colocar os estames com as anteras que contêm o pólen das flores em vidro de cristal ou caixinha de filme fotográfico, para facilitar o manejo da polinização. A seguir, agitar bem o pólen para que ele se solte da antera dentro do frasco.

5) Polinização das flores

Nas condições de cerrado, a polinização deverá ser realizada no período de onze às quinze horas, quando as flores estão semi-abertas e o gineceu - órgão feminino da flor - apresenta-se pegajoso, o que favorece a aderência dos grãos de pólen.

Com a mão esquerda, força-se a retirada das pétalas da flor a ser polinizada para ajudar na penetração do pincel fino de pêlo de camelo, impregnado de pólen, com o qual se faz um movimento suave sobre o gineceu.

Cada flor contém pólen suficiente para polinizar de seis a oito flores. Um operário bem treinado realiza, em média, 200 polinizações manuais em oito horas de trabalho.

PUBLICAÇÕES RECOMENDADAS

PINTO, A.C. de Q.; SILVA, E.M. da. **Graviola para exportação**: aspectos técnicos da produção. Brasília: MAARA-SDR/ EMBRAPA-SPI, 1994. 41p. (Série Publicações Técnicas FRUPEX, 7). Brasília: MARA-SDR-FRUPEX/Embrapa SPI.
PINTO, A.C. de Q.; VARGAS RAMOS, V.H.; GOMES, A.C. **Efeitos da poda e da polinização no crescimento e na produção da graviola Morada**. [S.l.: s.n., 1998].



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223

CEP 73301-970, Planaltina, DF

Telefone: (0xx61) 389-1171 FAX: (0xx61) 389-2953